

## LEVANTAMENTO DA FAMÍLIA ARECACEAE NO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE, PIAUÍ, DELTA DO PARNAÍBA, BRASIL

*Roberto dos Santos Nascimento (bolsista PIBIC-UFPI), Ivaniza Moreira de Andrade (Orientadora – licenciatura em Ciências Biológicas, UFPI)*

### INTRODUÇÃO

A diversidade de gêneros e espécies de palmeiras varia enormemente em todo o mundo. Comparações entre as áreas que compartilham climas semelhantes e tipos de vegetação revelam alguns contrastes marcantes. Malásia é o lar das maiores flora de palmeiras com 992 espécies e 50 gêneros. A expansão desta região para cobrir toda Ásia tropical (do subcontinente indiano para as ilhas Salomão) perfaz um total de mais de 1200 espécies em 57 gêneros (DRANSFIELD 1981b, 1987, BAKER *et al.* 1998, HAHN & SYTSMA 1999, LOO *et al.* 2006).

As Palmeiras estão incluídas em uma das maiores famílias (Arecaceae) de plantas do mundo e têm como centro de distribuição os trópicos, embora possam ser encontradas em alguns *habitats* sazonais e semi-áridos, como o cerrado do Brasil. A família Arecaceae está representada por aproximadamente 240 gêneros e 2600 espécies. Para o Brasil estão registrados 40 gêneros e 200 espécies de palmeiras habitando o ecossistema Floresta Atlântica, Floresta Amazônica, Cerrado, dentre outros (SOUSA & LORENZI, 2005).

O município de Ilha Grande está localizado na Área de Preservação Ambiental Delta do Parnaíba, no estado do Piauí, tem como limites ao norte o Oceano Atlântico, ao sul Parnaíba, a leste Parnaíba e Oceano Atlântico e oeste o Estado do Maranhão (CODEVASF, 2006).

O clima predominante na região é tropical semi-árido quente, com períodos secos que chegam a durar até seis meses, sendo rico em rios e lagoas. A temperatura média anual é de 27,6°C, sendo a amplitude térmica de 11,0°C, com oscilações mensais entre 8,0°C em abril à 13,5°C em agosto. A temperatura máxima varia em torno de 36,2°C, registradas nos meses de outubro e novembro, enquanto que a mínima é de 21,8°C em junho e julho (LEITE, 2010).

Tendo em vista a escassez de trabalhos sobre a biodiversidade do Delta do Parnaíba, em especial sobre o município de Ilha Grande, sendo que ainda não foi realizado nenhum levantamento sobre a família Arecaceae para essa região. Objetiva-se com este estudo realizar o levantamento das Arecaceae do município de Ilha Grande- PI, a fim de contribuir para o conhecimento florístico das comunidades vegetais do estado do Piauí, que integram ambientes do Delta do Parnaíba. Ao mesmo tempo, pretende-se estender os resultados obtidos às populações interioranas no intuito de torná-las aptas para o aproveitamento racional e econômico desses recursos naturais renováveis.

### MATERIAL E MÉTODOS

A coleta foi realizada no Município de Ilha Grande, Piauí, nos povoados Fazenda comprida (S 2°52'12.94" O 41°48'12.49"), Povoado Stº Isidoro (S 2°51'30.6" / O 41°48'55.6"), Porto dos Tatus (S 2°50'2.7" / O 41°49'43.1"), (S 2°50'46.4" / O 41°49'01.5"), Canto do Igarapé (S 2°51'56.92" / O 41°48'59.41").

As coletas foram feitas em pontos estratégicos do município, no período de agosto de 2011 a junho de 2012. A metodologia para as coletas esteve de acordo com procedimento rotineiro de

campo segundo Fidalgo & Bononni (1984). Para cada indivíduo coletado foi preenchida uma ficha de campo com os nomes dos coletores, nome popular, habitat, tipo de vegetação cor da flor e fruto, coordenadas geográficas utilizando o GPS (sistema de Posicionamento Geográfico) e em seguida fotografadas. O material passou pelo processo de prensagem, secagem, identificação e herborização. A identificação, até o momento efetuado por meio de utilização de chaves de identificação, comparação com materiais previamente identificados nos herbários regionais e nacionais (TEPE, UEFS, RB, SPF) e por meio de herbários virtuais disponibilizados na internet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas e estudadas seis espécies de Arecaceae, das quais quatro são nativas: *Astrocaryum vulgare* Mart.(tucum), *Copernicia prunifera* (Miller) H.E Moore (carnaúba), *Euterpe oleracea* Mart.(açair), *Mauritia flexuosa* L.(buriti), e duas espécies subespontânea: *Cocos nucifera* L.(coco), *Elaes guineensis* N. J. Jacquin (dendê). As espécies mais frequentes no município de Ilha Grande são *Copernicia prunifera*, *Cocos nucifera*, *A. vulgare* e *M. flexuosa*, enquanto *Euterpe oleacea* e *Elaes guineensis* tem ocorrência ocasional. Essas palmeiras são utilizadas de varias maneiras pela população. Os frutos e as sementes são aproveitados na alimentação humana e de animais; as folhas jovens servem para coberturas de casas e confecções de artesanatos; o estipe serve para fazer móveis, habitações rurais dentre outras. *Copernicia prunifera* (Miller) H. E é a única endêmica entre as seis espécies estudadas, sendo exclusiva da caatinga e cerrado, é a palmeira mais utilizada pela comunidade local, sendo explorada com as finalidades da extração do pó cerífico. Esta pratica garante a renda de muitas famílias do Município e cerca de 40% do total da sua área apresenta o domínio deste táxon. Os carnaubais são grandes e densos, sendo explorados durante todo o ano não só na extração do pó da carnaúba como na produção de peças artesanais e construção civil (CRESPO. 2007). Sua palha é utilizada na confecção de vários utensílios, seja para uso próprio ou para venda. A extração da matéria prima e a confecção dos produtos artesanais são realizadas ainda de forma primitiva. Embora existam moradores que ainda desconheçam e pouco se beneficiem do uso das palmeiras

*Mauritia flexuosa* L. é conhecida popularmente na região de estudo com o nome de buriti, No Município de Ilha Grande essa palmeira é encontrada em regiões de solos encharcados e inundados, na beira de rio e igarapés, o seu fruto é muito utilizado pela população local na fabricação de doces e sucos. O próprio pecíolo é utilizado na fabricação de embalagens para a comercialização dos doces. A população de ilha grande pouco se beneficia da *Euterpe oleracea* Mart. pelo fato de ser menos frequente na região, restringe-se apenas na utilização dos frutos para obtenção de sucos.

### Chave de identificação para as espécies

1. Fruto coberto por escamas córneas.....***Mauritia flexuosa***
1. Fruto glabro ou com escamas peltadas.....2
  2. Folhas palmadas.....***Copernicia prunifera***
  2. Folhas pinadas.....3
    3. Flores solitárias ou em agrupamentos monopodiais.....***Euterpe oleracea***
    3. Flores em grupos de três.....4

4. Espinho presente em toda a planta.....***Astrocaryum vulgare***  
 4. Espinhos ausentes ou presentes em partes da planta.....5  
 5. Bráctea peduncular não lenhosa.....***Elaeis guineensis***  
 5. Bráctea peduncular lenhosa.....***Cocos nucifera***

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos até o momento evidenciam que dessas seis espécies de Arecaceae diagnosticada para o município de Ilha Grande, *Copernicia prunifera* (Miller) H. E. Moore representa um grande valor para a população local. Por ser de maior frequência na região de estudo. Dela é extraído o pó da carnaúba e matéria prima para confecção de produtos artesanais. *Euterpe oleacea* e *Elaeis guineensis* tem menor ocorrência sendo poucas exploradas pela população local.

Há a necessidade de um levantamento mais aprofundado na área de estudo, o que seria ideal para cadastrar toda a diversidade de Arecaceae presente na região. Algumas espécies são típicas de solos encharcados ou inundados como igarapés e beira de rio o que dificulta na coleta do material Botânico (folhas, inflorescência e infrutescência).

Os resultados obtidos até o momento serão de grande importância para o melhor conhecimento e preservação da vegetação além de fornecer subsídios para trabalhos futuros.

## APOIO

Bolsa ICV-UFPI, CNPq – bolsa produtividade, professora orientadora Dr<sup>a</sup> Ivanilza Moreira de Andrade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, W. J., M. J. E. COODE, J. DRANSFIELD, S. DRANSFIELD, M. M. HARLEY, P. HOFFMANN AND R. J. JOHNS. 1998. *Patterns of distribution of Malesian vascular plants*. Pages 243-258 in Hall, R. and J. D. Holloway (eds). *Biogeography and geological evolution of SE Asia*. Backhuysl, Leiden.

CODEVASF, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. *Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba – PLANAP*. CDRom. 2006.

CRESPO, M. F. V. *Estratégia de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo local da Carnaúba em Ilha Grande de Santa Isabel (PI) – Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba*, 2007. 17p.

DRANSFIELD, J. 1981b. Palms and Wallace's line. Pages 43-56 in T. C. Whitmore (ed). *Wallace's line and plate tectonics*. Clarendon Press, Oxford.

FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. Fungos e líquens macroscópicos. In: FIDALGO, O. BONONI, V. L. R. *Técnicas de coleta, preservação de material botânico*. São Paulo: Instituto de Botânica, 1984. 62p.

HAHN, W. J. and SYTSMA, K.J. 1999. *Molecular systematics and biogeography of the Southeast Asian genus caryota* (Palmae). *Syst. Bot.* 24:558-580.

LEITE, R. R. S. 2010. O Jacaré *Caiman crocodilus* (LINNAEUS, 1758) e a Comunidade de Ilha Grande, Piauí, APA Delta do Parnaíba, Brasil.

LOO, A.H.B., DRANSFIELD, M.W. CHASE and W.J. BAKER. 2006. *Low copy nuclear DNA, phylogeny and the evolution of dichogamy in the betel nut palms and their relatives* (Arecinae, Arecaceae). *Molec. Phylogen. Evol.* 39:598-618.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiosperma da flora brasileira, baseado em APGII* / Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. 640p.

Palavras-chave: Palmeiras, flora do Piauí, diversidade.